



LINHA DO TEMPO DA PSICOPEDAGOGIA

Direção: **Maria Luiza Oliveira Castro de Leão**

Coordenação: **Gisele Holanda Noel e Clecia Campagnac
Motta Mathias**

Introdução

Essa **LINHA DO TEMPO DA PSICOPEDAGOGIA** vem sendo construída e reelaborada, ano a ano, pelos alunos das turmas do *Módulo I - Introdução à Psicopedagogia*, da formação do Tekoa.

Usamos como critério de elaboração da presente Linha do Tempo a organização histórica das atividades do Tekoa - Centro de Estudos da aprendizagem-RJ, inserindo dados do CEPERJ - Centro de Estudos psicopedagógicos do Rio de Janeiro e do Instituto Pró-Saber - RJ, na qualidade de instituições afins (parceiras e com múltiplas interseções históricas). São indicados fatos relevantes da história da psicopedagogia no Rio de Janeiro, uma vez que é nesse contexto que se localiza o desenvolvimento e a atuação do Tekoa e das instituições apontadas. Também são encontrados fatos históricos de São Paulo, já que Rio de Janeiro e São Paulo possuem comunidades de psicopedagogos historicamente articuladas. Há também dados da história da psicopedagogia da Argentina, da França e de outros países da Europa devido a influência e contribuições recebidas e pela relação histórica de intensas trocas científicas desses países com o Rio de Janeiro e o Brasil, em geral.

Lembramos que a linha do tempo apresentada tem um caráter dinâmico e está sujeita a revisões e pode ser corrigida e completada. É atualizada sistematicamente pelos alunos do *Módulo I*.

Séc. XVII - Europa

"Moralistas" e educadores se preocupam em compreender a criança para transformá-la em um homem racional e cristão. [A história europeia nos ensina que o conceito de criança como indivíduo em desenvolvimento demorou a ser constituído naquele contexto. No texto não ficou claro a quem se destinava o termo "moralista". Talvez alguns sociólogos tradicionalistas, ou protestantes ligados à Igreja, às leis ou ao Estado.] (Fonte: Ariès, 1981).

Séc. XIX. - Europa

Início do interesse por compreender e atender portadores de deficiência sensoriais, debilidade mental e outros problemas que comprometem a aprendizagem. [Neste texto Janine Mery cita o autor Debesse que diz que toda criança que apresenta um problema ao educador é passível de uma "pedagogia curativa", retomando a expressão que havia sido empregada nos países da língua alemã e em particular na Suíça alemã]. (Fonte: Mery, 1985, p.11).

Séc. XIX - França

Surge a necessidade de atender e orientar crianças que apresentam dificuldades na aprendizagem e no comportamento social. Os educadores Itard, Voisin, Séguin e Bourneville se tornam os pioneiros da "pedagogia curativa" nesse país. Nessa época, as deficiências sensoriais e a debilidade mental eram o foco do interesse. (Fonte: Mery, 1985, p.11).

Final do séc. XIX. - Europa

Os educadores Itard (estuda a percepção e o retardo mental), Pereire (preocupou-se com a educação dos sentidos, visão e tato), Pestalozzi (funda na Suíça um centro de educação por meio do trabalho, utiliza-se do método intuitivo e natural que estimula a percepção) e Seguin começaram a se dedicar às crianças que apresentam problemas de aprendizagem em razão de vários distúrbios. (Fonte: Bossa, 2001, p.58).

Final do séc. XIX. - Europa

Rousseau defende a ideia de que crianças não são adultos em miniatura e que estas devem receber tratamento diferenciado, específico e com características próprias. Para ele, o objetivo da educação era o de ensinar a criança a aprender e a viver em liberdade (valorização do indivíduo).

(<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-393-04.pdf> / Fonte: Rousseau, 1995).

1898 - Suíça

Edouard Claparède (professor de Psicologia) e François Neville (neurologista) introduzem na escola pública as “classes especiais”, destinadas à educação de crianças com retardo mental. Esta foi a primeira iniciativa registrada de médicos e educadores no campo da reeducação. (Fonte: Bossa, 2011, p.59).

Início do século XX - Europa Central

“Os trabalhos de Théodore Heller (que já foi chamado "o pai da pedagogia curativa") marcam uma guinada decisiva: eles suscitam o interesse pelos problemas pedagógicos na inadaptação caracterial” (Rosenblum, 1961, p.166 apud Mery, 1985, p.11-12). [Caracterial - criança inadaptada, ou mal adaptada, em consequência não de uma debilidade intelectual, mas sim de um transtorno de caráter, relativo a tendências afetivas.” (Pierón, Henri. *Dicionário Akal de Psico-logia*. Ediciones Akal. Madri. Espanha. 1993, p.87 - Título Original: *Vocabulaire de la Psychologie*. Presses Universitaires de France, 1951, 1990. Disponível

em:<https://mail.google.com/mail/u/0/?tab=pm#inbox/1544ac705ac55de?compose=1544f23d77177629>).

Começo da ampliação dos estudos da Pedagogia visando a patologia e a terapêutica. Com a influência da Psicanálise "o juízo de valor é substituído por uma atitude de compreensão". Em 1922, Heller, em um pronunciamento fala: “uma pedagogia de cunho terapêutico visando a adaptação dos caracteriais”. (Fonte: Mery, 1985, p.11-12).

1945-1946 - França

J.Boutonier e George Mauco fundam os primeiros Centros Psicopedagógicos para crianças com problemas escolares e/ou de comportamento. (Fonte: Mery/1985). Primeiras tentativas de articulação entre medicina, Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, na solução dos problemas de comportamento e de aprendizagem.

(Fonte: Bossa, 2011, p.59).

1950 - França. Estrasburgo

Criado o segundo centro psicopedagógico, dirigido por J. Boutonier e M. Debesse. Nesse período, Debesse dá um sentido mais limitado e preciso ao

termo "pedagogia curativa" do que aquele praticado nos países de língua alemã. Para ela a pedagogia curativa praticada nos centros psicopedagógicos "É o tratamento de crianças e adolescentes inadaptados que, embora inteligentes, têm maus resultados escolares. Uma pedagogia curativa, isto é, exercícios de tipo escolar, permite à criança melhorar seus resultados e continuar seus estudos" (Fonte: Debesse, 1959, p. 137 apud Mery, 1985, p.13). A Pedagogia Curativa situa-se no interior que hoje chamamos de Psicopedagogia. (Fonte: 1954, Bossa, p.60).

1954 - Brasil. Rio Grande do Sul

Primeiro registro de um curso de orientação psicopedagógica pelo Centro de Pesquisas e Orientação Educacional (CPOE) da Secretaria de Educação e Cultura. Coordenação: Aracy Tabajara e Dorothy Fossati. Cria-se o departamento de Educação Especial, para o atendimento de crianças excepcionais. (Fonte: Bossa, 2011, p.81).

1956 - Argentina. Buenos Aires

A Universidade Del Salvador foi a primeira a criar uma faculdade de Psicopedagogia. Enfatiza em sua formação a área filosófica e psicológica, tendo como requisito para ingresso possuir título docente pois não era incluída a área pedagógico - didática. Foco: os problemas da aprendizagem na escola. (Fonte: Montti & Bossa, 1991, p.22).

1996 (março) - Brasil. Rio de Janeiro

INAUGURAÇÃO DO TEKOA – Centro de Estudos da Aprendizagem. Escola de psicopedagogia composta pelos núcleos: de atendimento, psicopedagógico, de formação, de pesquisa, de material especializado e núcleo cultural. Fundadora e diretora: Maria Luiza Oliveira Castro de Leão. O Tekoa iniciou suas atividades sob esse nome, em março de 1996 e foi inaugurado oficialmente em 23 de agosto do mesmo ano.

(Fonte: site do Tekoa: <http://www.tekoa-aprendizagem.com.br/>).

Para ter acesso ao conteúdo completo da Linha do Tempo, associe-se à Akadémia ou adquira o produto avulso no site: www.akademia.fabricatekoa.com

Atualizada em 23 de maio de 2017.



AKADÉMIA
O PENSAMENTO DO TEKOA